

Anotações sobre o Cultivo de Orquídeas.

Raimundo Mesquita()*

A cada ano, quando a Orquidário realiza sua grande mostra de Primavera, uma expressiva quantidade de pessoas, motivada pela variada beleza das flores exibidas, acorre a um curso de Iniciação à Orquidofilia, que, tradicionalmente, oferecemos a esses interessados, para habilitá-los ao cultivo, como, ainda, para que possam ingressar na "linguagem" e, assim com proveito, usufruir da convivência com experimentados cultivadores nas nossas reuniões mensais.

A essas pessoas, que, em geral, nada sabem sobre o cultivo de orquídeas e que acabaram de receber o forte impacto daquilo que, de melhor, pudemos mostrar naquele momento, a primeira coisa que dizem os nossos instrutores é: "cultivar orquídeas não é difícil, é até mais fácil do que cuidar de outras plantas decorativas. É mais fácil e completamente diferente..."

Na verdade, essa afirmação tem duas únicas funções, a de desinibir o interessado e a de não desestimulá-lo, no instante em que quer dar os primeiros passos para ingressar nesse envolvente mundo de beleza e de mistério criado pela mística da orquídea.

A outra afirmativa sobre ser diferente a forma de cultivo, objetiva, despojar as pessoas das noções gerais que tem de como tratar de uma planta e que é associada, sempre, ao uso de terra, que, como todos sabem, é, dos substratos praticados com orquídeas, o menos aplicado, mas que é, também, o único conhecido dessas pessoas, que não podem imaginar que se possa cultivar uma planta, em vaso, sem uso de uma boa terra vegetal...

Todos nós sabemos, porque todos passamos por esta fase, que aquela frase, como toda generalização, não é inteiramente verdadeira, como não é completamente falsa, pois há orquídeas fáceis, como as há muito difíceis.

Cultivar orquídeas é, antes de mais nada, atividade apaixonante, e é, ao mesmo tempo, fácil e difícil, tanto quanto o é cultivar qualquer ser vivo, seja ele vegetal ou não.

Educar e formar os nossos filhos, não é encargo difícil e penoso? Mas nós não nos dedicamos a ele com tanto empenho e amor? E, quando agimos assim, não nos parece fácil e leve esta tarefa?

Estou, cada vez mais, convencido de que amor e empenho, como em qualquer atividade humana, é o primeiro **requisito** para o bom cultivo de orquídeas. Interesse, em suma. A escolha de uma certa modalidade de atividade de lazer, resulta, no meu entender, de um impulso profundo da nossa personalidade, já que o **lazer** é o descompromisso, a melhor marca da nossa liberdade humana.

O trabalho, os compromissos, os problemas, nem sempre são os que escolheríamos. Já a atividade de lazer é, sempre, a que, livremente, escolhemos, a que melhor responde ao nosso sentido lúdico e a outras necessidades profundas do nosso ser. Nela procuramos relaxamento e distensão, mas, ao mesmo tempo, satisfação de certas necessidades interiores.

Para alcançar estes objetivos, tão necessários para nossa saúde e bem estar, nada é difícil, todo esforço se justifica, tudo é fácil.

Mas, não é apenas neste sentido, que entendo que o cultivo de orquídeas não é atividade difícil, a pesar dos muitos insucessos que, cada um de nós, temos para contar. Qual de nós não ostenta na sua biografia, orquidófila, com uma enorme quantidade de vítimas fatais?...

Felizmente, a orquídea, força dos processos de adaptação que teve de sofrer na sua biologia, diante das condições ecológicas adversas que teve de enfrentar para sobreviver e perpetuar-se, é um vegetal forte e resistente.

É um pouco isto, a robustez e rusticidade, que contribui para facilitar o cultivo de orquídeas, como para a dificuldade de matá-las, com inabilidade de manejo e trato cultural inadequado.

Acontece, mas não é muito frequente, que uma planta mal cuidada, entre em colapso súbito e morra subitamente. Deve-se isto ao fato de uma boa quantidade delas ser muito robustas, por que teve de ajustar-se a características particulares no seu meio ambiente, teve que superar carências e, assim, por exemplo, criar raízes, grossas e recobertas de um tecido esponjoso, o **velame**, para enfrentar lugares onde a oferta de água é escassa ou irregular. Aprendeu a produzir uma enorme quantidade de raízes, para ancorar-se firmemente nos galhos e troncos de árvores, ou em rochas, raízes que formam verdadeiros ninhos onde se acumulam detritos e restos de partes vegetais em decomposição de que se alimentam. Teve, ainda, que produzir raízes aéreas tão especializadas que são capazes de recolher a pouca umidade do ar, em regiões secas, e que também ajudam no processo de fotossíntese.

Além disso, desenvolveu pseudobulbos ali onde as condições ambientais impunham que ela armazenasse água e alimento para os momentos de escassês.

De fato, a orquídea é um ser forte, que luta pela sobrevivência e resiste até ao seu cultivador e demora de morrer, como a experiência de cada um de nós demonstra... Raramente morre de repente, a não ser

quando atacada por doenças e pragas, sobretudo pelas podridões ocasionadas por fungos e bactérias (nem mesmo as viroses, que não têm cura, destroem de imediato a orquídea; já vi muita orquídea, atacada por vírus, vegetando com aparência saudável e forte).

Mas, com este quadro sombrio, não estarei me afastando da primeira afirmação de que é razoavelmente fácil cultivar orquídeas? Onde é que está a facilidade?...

A facilidade começa, acho, a partir daquele primeiro requisito que mencionei, amor e empenho.

Amor, é claro, por que só se lida bem com aquilo que se preza, com o que desperta o nosso interesse e desejo de conhecer. Empenho em conhecer bem aquele ser vivo que tanto nos atrai e tanto nos gratifica, com beleza e perfume. As atenções de cultivo, a observação constante e os cuidados preventivos são fundamentais para um cultivo bem sucedido.

Não matar a orquídea que se tomou para cultivar é a primeira vitória do orquidófilo neófito. Conseguir cultivá-la, fazer com que se desenvolva, é o segundo estágio, mas que está a uma distância bem grande daquilo que é um cultivo adequado, aquele que ensaja a planta um crescimento vigoroso, que é, sempre, seguido pelo que é o grande objetivo do cultivador, uma generosa e bela floração.

Assim, para bem cultivar, precisamos saber algo sobre as características biológicas da planta, suas respostas às condições ambientais.

Algum conhecimento dessas condições ambientais, sem qualquer dúvida, facilita muito a qualidade do nosso cultivo e pode ajudar-nos a escolher a planta que cultivar. A família das Orquidáceas tem isto de bom para o cultivador-colecionador: permite uma enorme variedade de escolhas possíveis. Há orquídeas, todas muito belas, para todo tipo de clima e para quase todos os locais disponíveis. Se o clima é quente e seco, se é frio e úmido, se o local é alto ou ao nível do mar, sempre existirão belas flores para cultivar.

Agora, defeitos dos mais graves de nós, orquidófilos, são a gula, o conhecido pecado, e a teimosia. Queremos ter de tudo, basta ter visto, possamos ou não cultivar bem e teimamos em prejudicar a planta, oferecendo-lhe condições para que não se adapte.

Cito alguns exemplos brasileiros: *Acacallis*, uma orquídea que viceja na bacia amazônica, em terras baixas e de calor muito úmido. Além disso ela vegeta na parte inferior (e com pouca luz) do tronco de palmeira de várzea de rios, que fica, nas cheias, por longos períodos, submersa. Já a *Cattleya walkerana*, ou a *Cattleya nobilior*, que ocorrem em regiões do sudeste e centro-oeste, sujeitas a prolongadas estiagens, passam, por vezes, meses sem receber uma gota d'água. Os dois gêneros e espécies são plantas de terras não muito elevadas e de muito calor, mas estão submetidas a regimes hídricos e de luminosidade completamente diferentes.

É, assim, pura perda de tempo tentar dar a essas plantas os modos de cultivo de que dispomos e

que podemos dar-lhes, assim como é tempo perdido levá-las a terras altas e frias, de serra. Podem até sobreviver, mas não florirão, ou, pelo menos, não florirão bem.

É a mesma coisa tentar cultivar já agora exemplificando com gêneros estrangeiros, *Vanda* e *Phalaenopsis* em regiões com invernos rigorosos e noites de temperatura menor do que 15° C, ou *Dendrobium*, do tipo *nobile*, *Cymbidium* e outras tantas, onde não se tenha uma queda de temperatura, entre dia e noite, de aproximadamente 10°C.

Não é, pois, difícil cultivar, bem, orquídeas, se formos capazes de escolher o gênero ou a espécie certos (espécie, sim, porque dentro de um mesmo gênero, as necessidades de cada espécie variam muito), para as condições ambientais e de cultivo que podemos oferecer-lhes.

Quantas vezes não ficamos decepcionados com a pouca aptidão em que nos descobrimos para cultivar determinada planta, que vimos, lindamente florida, numa exposição, ou que compramos num orquidário comercial?

Será que não teria valido a pena perguntarmos se aquela planta se adaptaria ao local onde vamos cultivá-la, será que se ajustaria às condições de cultivo, às nossas práticas de rega, de fertilização, de luminosidade e aeração, esses que, como sabemos, são os quatro fatores mais importantes para um bom cultivo.

Por tudo isto é que me parece fundamental para o cultivo adequado de orquídeas, poder dispor de informações sobre as características do ecossistema de onde provieram as que cultivamos ou desejamos ter.

Sabemos todos que isto não é tudo, como pode inferir-se que há outros fatores que interferem e são importantes para um bom cultivo.

A relação, no entanto, entre planta e condições ambientais, de clima e meteorologia são determinantes. Sabe-se da enorme capacidade de adaptação da orquídea. Mas, nós não as colecionamos para, apenas, se adaptarem ao microclima de que dispomos...

Colecionamos para ter flores, abundante floração, que só é possível se as condições ambientais são capazes de deflagrar o processo físico-químico que leva à floração, que objetiva a perpetuação da espécie, mas que, para nós, é apenas beleza e encantamento.

(*) Rua D. Mariana 73/902.

22.280-020 - Rio, RJ.